

SISTEMA



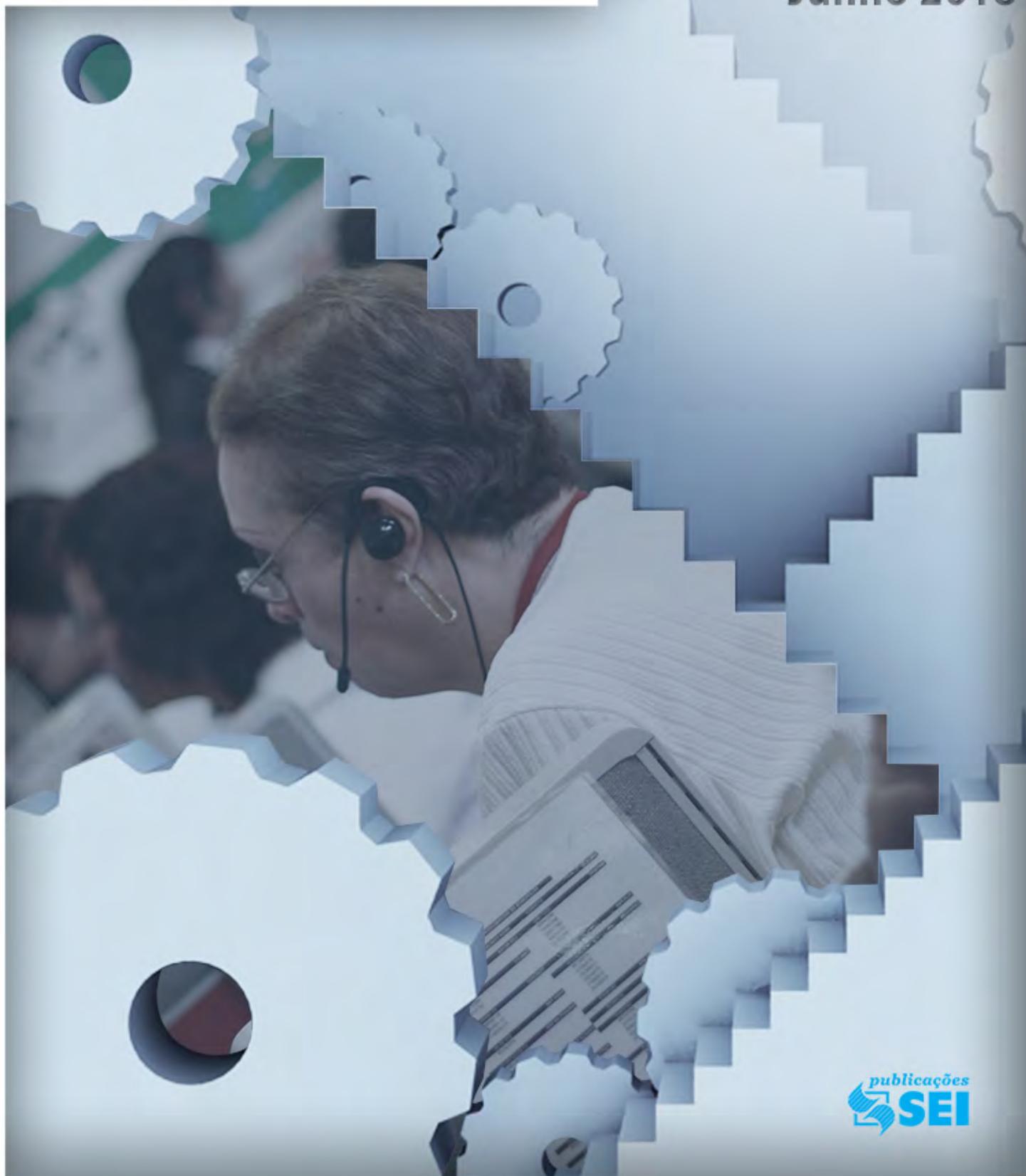
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

ISSN 2177-5656

Boletim Mensal

PEDRMS

Junho 2018



publicações
SEI

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa – Governador

Secretaria do Planejamento

Antonio Henrique de Souza Moreira – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Eliana Boaventura – Diretora-geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Técnica da PEDRMS

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

Vicente José de Lima Neto – Secretário

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Bernardino Jesus de Brito – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PEDRMS

Equipe Técnica

Hildete Karla Borba Andrade

Jonatas da Silva Espírito Santo

Lívia Silva Sousa

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

Coordenação de Biblioteca e Documentação (SEI) Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações (SEI)

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral

Coordenação de Produção Editorial

Elisabete Cristina Teixeira Barreto

Revisão

Alcione Zanca

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Editoração

Adir Filho

Projeto Gráfico

Vinícius Luz

Foto da Capa

Sxc

TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL NA RMS

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI, em parceria com Dieese, Setre e Seade, mostram que a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador ficou relativamente estável ao passar de 25,2% para 25,1% da População Economicamente Ativa (PEA), entre maio e junho de 2018. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 17,9% para 17,7% e a de desemprego oculto, de 7,2% para 7,3% (Gráfico 1).

O contingente de desempregados foi estimado em 510 mil pessoas (3 mil a mais em relação ao mês anterior). Este resultado decorreu do crescimento insuficiente do nível de ocupação (1,1%, ou mais 17 mil postos de trabalho) para absorver o acréscimo da PEA (1,0%, ou entrada de 20 mil pessoas da força de trabalho da região) (Tabela 1). A taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – elevou-se de 58,9%, em maio, para 59,4%, em junho.

Tabela 1 – Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade – Região Metropolitana de Salvador – Jun. 2017/jun. 2018

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun. 2017	Mai 2018	Jun. 2018	Jun.2018/ maio 2018	Jun.2018/ jun. 2017	Jun.2018/ maio 2018	Jun. 2018/ jun. 2017
População em Idade Ativa	3.360	3.418	3.423	5	63	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	1.932	2.013	2.033	20	101	1,0	5,2
Ocupados	1.451	1.506	1.523	17	72	1,1	5,0
Desempregados	481	507	510	3	29	0,6	6,0
Desemprego aberto	334	360	360	0	26	0,0	7,8
Desemprego oculto pelo trabalho precário	131	127	130	3	-1	2,4	-0,8
Desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.428	1.405	1.390	-15	-38	-1,1	-2,7

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



Gráfico 1 – Taxas de desemprego por tipo – Região Metropolitana de Salvador – Jan.-jun. 2017/2018

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

No mês de junho, o nível de ocupação aumentou (1,1%), sendo estimado em 1.523 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve crescimento no número de ocupados no *Comércio* e reparação de veículos automotores e motocicletas (4,0%, ou geração de 12 mil postos de trabalho) e nos *Serviços* (0,7%, ou 7 mil), relativa estabilidade na *Construção* (0,9%, ou 1 mil) e redução na *Indústria de transformação* (-4,8%, ou eliminação de 5 mil postos de trabalho) (Tabela 2).

Tabela 2 – Estimativas da ocupação por setor de atividade – Região Metropolitana de Salvador Jun. 2017/jun. 2018

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun. 2017	Mai 2018	Jun. 2018	Jun. 2018/ maio 2018	Jun. 2018/ jun. 2017	Jun. 2018/ maio 2018	Jun. 2018/ jun. 2017
Total (1)	1.451	1.506	1.523	17	72	1,1	5,0
Indústria de transformação (2)	99	104	99	-5	0	-4,8	0,0
Construção (3)	110	113	114	1	4	0,9	3,6
Comércio e reparação de veículos (4)	268	297	309	12	41	4,0	15,3
Serviços (5)	946	968	975	7	29	0,7	3,1

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTB/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

Segundo posição na ocupação, o contingente de assalariados aumentou (2,1%, ou 20 mil), devido à elevação no setor público (3,4%, ou 5 mil) e no setor privado (1,7%, ou 14 mil). No setor privado, aumentou o número de empregos com carteira de trabalho assinada (2,0%, ou 14 mil) e não variou o daqueles sem registro em carteira. Houve relativa estabilidade no agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares, donos de negócio familiar, etc. (0,9%, ou 1 mil), retração no número de trabalhadores *autônomos* (-1,2%, ou -4 mil) e estabilidade entre os *empregados domésticos* (Tabela 3).

Tabela 3 – Estimativas dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Salvador Jun. 2017/jun. 2018

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun. 2017	Mai 2018	Jun. 2018	Jun. 2018/ maio 2018	Jun. 2018/ jun. 2017	Jun. 2018/ maio 2018	Jun. 2018/ jun. 2017
Total de ocupados	1.451	1.506	1.523	17	72	1,1	5,0
Total de assalariados (1)	952	964	984	20	32	2,1	3,4
Setor privado	821	817	831	14	10	1,7	1,2
Com carteira assinada	730	700	714	14	-16	2,0	-2,2
Sem carteira assinada	91	117	117	0	26	0,0	28,6
Setor público	129	146	151	5	22	3,4	17,1
Autônomos	305	324	320	-4	15	-1,2	4,9
Domésticos	118	108	108	0	-10	0,0	-8,5
Outras (2)	76	110	111	1	35	0,9	46,1

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTB/FAT).

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Entre abril e maio de 2018, aumentou o rendimento médio real dos ocupados (1,7%) e permaneceu relativamente estável o dos assalariados (0,1%). Em valores monetários, passaram a equivaler a R\$ 1.447 e R\$ 1.515, respectivamente (Tabela 4).

A massa de rendimentos reais cresceu para os ocupados (1,7%) e para os assalariados (1,0%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao aumento do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação ficou relativamente estável. Entre os assalariados, o resultado decorreu da variação positiva tanto do nível de emprego quanto do salário médio.

Tabela 4 – Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos – Região Metropolitana de Salvador – Maio 2017/maio 2018

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de maio 2018)			Variações (%)	
	Maio 2017	abr. 2018	Maio 2018	Maio 2018/ abr. 2018	Maio 2018/ maio 2017
Total de ocupados	1.569	1.423	1.447	1,7	-7,7
Total de assalariados (2)	1.661	1.514	1.515	0,1	-8,8
Setor privado (3)	1.469	1.359	1.367	0,6	-7,0
Indústria de transformação (4)	1.935	1.673	1.734	3,7	-10,4
Comércio e reparação de veículos (5)	1.295	1.271	1.230	-3,2	-5,0
Serviços (6)	1.442	1.347	1.371	1,8	-4,9
Com carteira assinada	1.549	1.457	1.467	0,7	-5,3
Sem carteira assinada	852	803	789	-1,8	-7,5
Setor público	3.115	2.726	2.667	-2,1	-14,4
Trabalhadores autônomos	1.109	971	1.006	3,6	-9,3

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

Entre os meses de junho de 2017 e de 2018, a taxa de desemprego total na RMS ficou relativamente estável, ao passar de 24,9% para 25,1% da PEA. Esse resultado decorreu do aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 17,3% para 17,7% e do declínio da taxa de desemprego oculto, de 7,6% para 7,3%.

O contingente de desempregados elevou-se em 29 mil pessoas. Tal comportamento deveu-se ao aumento insuficiente do nível de ocupação (geração de 72 mil postos de trabalho, ou 5,0%) para absorver o crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (101 mil pessoas ingressaram na força de trabalho da região, ou 5,2%). A taxa de participação aumentou de 57,5% para 59,4%.

Nos últimos 12 meses, o número de ocupados aumentou em 5,0% (Tabela 2 e Gráfico 2), ao passar de 1.451 mil para 1.523 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu da expansão do nível de ocupação no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (15,3%, ou geração de 41 mil postos de trabalho), na *Construção* (3,6%, ou 4 mil) e nos *Serviços* (3,1%, ou 29 mil), uma vez que permaneceu estável na *Indústria de transformação* (Tabela 2).

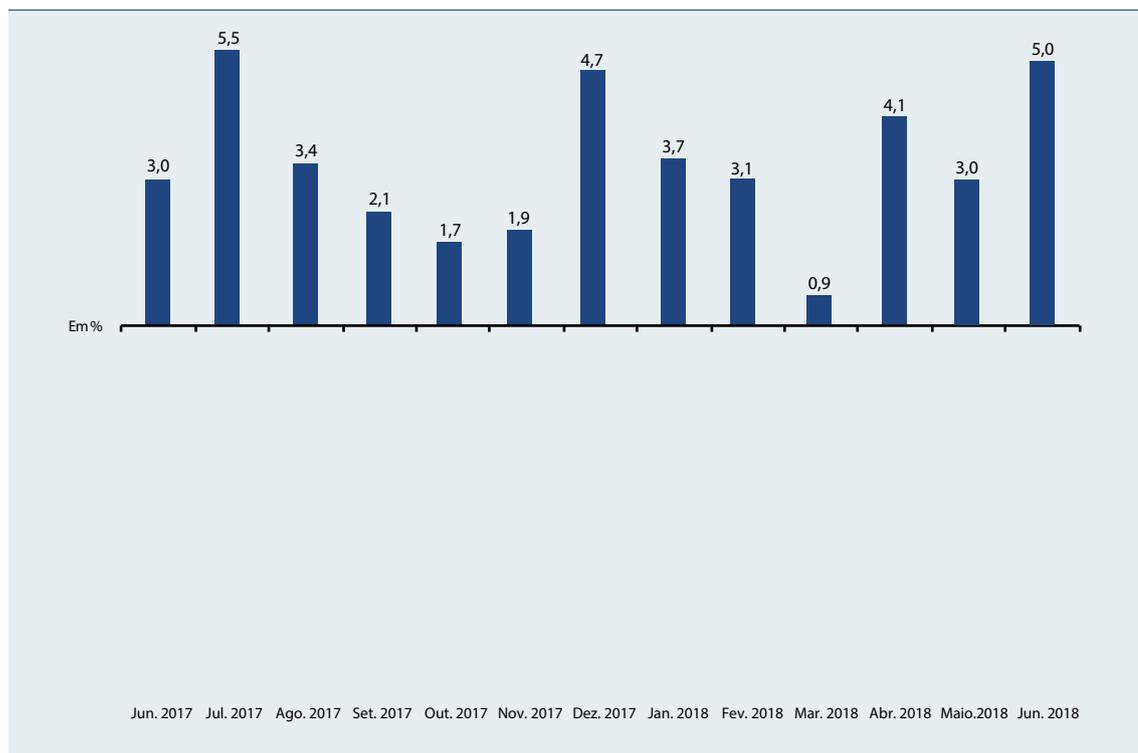


Gráfico 2 – Variação anual ⁽¹⁾ do nível de ocupação – Região Metropolitana de Salvador – Jun. 2017-jun. 2018

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Segundo posição na ocupação, nos últimos 12 meses, aumentou o emprego assalariado (3,4%, ou 32 mil), resultado de acréscimos no setor público (17,1%, ou 22 mil) e, em menor intensidade, no setor privado (1,2%, ou 10 mil). No setor privado, reduziu-se o número de assalariados com carteira assinada (-2,2%, ou -16 mil) e expandiu-se o dos sem registro em carteira (28,6%, ou 26 mil). Elevou-se o contingente do agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (46,1%, ou 35 mil) e dos trabalhadores *autônomos* (4,9%, ou 15 mil). O número de empregados *domésticos* retraiu-se (-8,5%, ou -10 mil) (Tabela 3).

Entre maio de 2017 e de 2018, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados (-7,7%) e dos assalariados (-8,8%) (Tabela 4).

Nesse período, houve retração na massa de rendimentos reais dos ocupados (-5,8%) (Gráfico 3) e dos assalariados (-10,4%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao decréscimo do rendimento médio real, já que o nível de ocupação cresceu. Em relação aos assalariados, o resultado decorreu do declínio do salário médio real, já que o nível de emprego pouco variou.

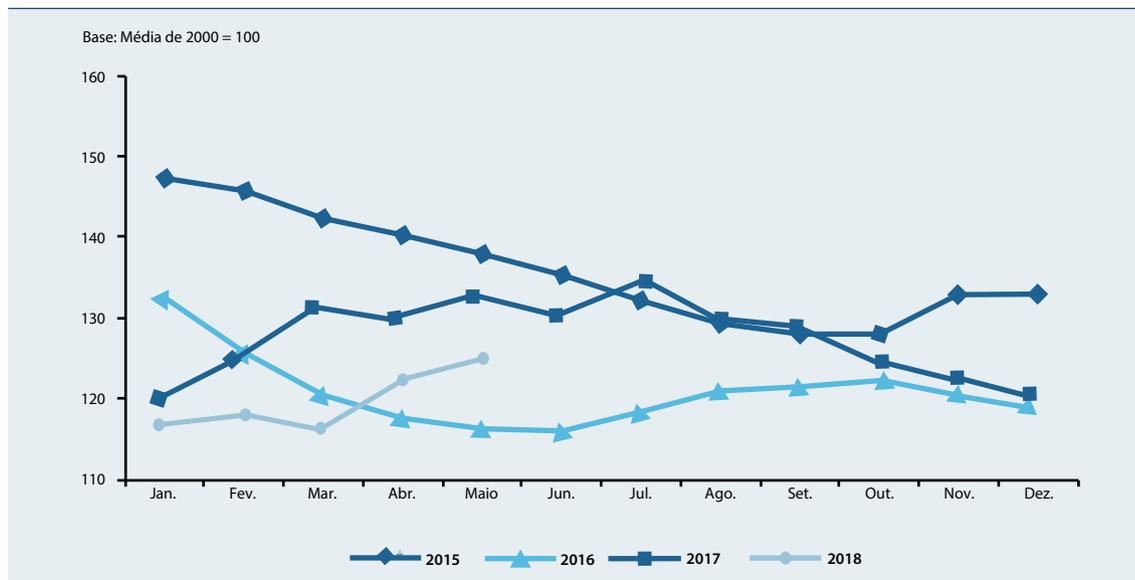


Gráfico 3 – Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2) – Região Metropolitana de Salvador 2015/2018

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Dieese, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTb), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de pesquisa-piloto, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a pesquisa plena, que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas, na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI, e os domicílios, dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo, nos 30 dias anteriores ao da entrevista, e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses

atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação¹

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas, com 10 anos ou mais, incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

¹ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



DIIESE

SEADE

SISTEMA **PE**
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE



Estado da Bahia

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA